

Papéis Avulsos de Zoologia

ISSN 0031-1049

Papéis Avulsos Zool., S. Paulo 35 (24): 307-317

28.XII.1984

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA TRIBO AERENICINI, I. GÊNEROS COM PONTOS ELITRAIS CONTRASTANTES (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

UBIRAJARA R. MARTINS¹

ABSTRACT

The genera of Aerenicini with contrasting and glabrous setiferous punctures on elytra are studied; keys are given. *Cymbalia* Thomson, 1864; *Ocraesius* Pascoe, 1888 and *Cryptophaula* Lane, 1973 are considered synonyms of *Phaula* Thomson, 1857. *Aerenomera spilas*, sp. n., and *Calliphaula filiola*, sp. n., are described from Brazil. The genus *Holoarenica* Lane, 1973, is revised; *Aerenica multipunctata* (Lepeletier & A.-Serville, 1825), *A. punctata* Gilmour, 1962, *A. albolateralis* Fuchs, 1963 and *A. obtusipennis* Fuchs, 1963, are included in the genus; *Holoarenica alveolata*, sp. n. (Brazil) and *H. caula*, sp. n. (Argentina, Brazil and Paraguay) are described. A key for the species of *Phaula* is presented with two new species: *P. foersteri* sp. n. (Argentina), and *P. bullula*, sp. n. (Brazil). *Ochresius sticticus* Pascoe, 1888 is considered a synonym of *Phaula thomsonii* Lacordaire, 1872 and *Cryptophaula microstictica* Lane, 1973 transferred to *Phaula*.

Após a revisão da tribo Aerenicini por Gilmour (1962), Lane propôs-se a estabelecer muitos gêneros monotípicos "para evitar o aventureirismo de outros possíveis "gilmoures", senão batizando desde já esses diversos grupos, deixando de lado a discussão de suas afinidades maiores ou menores" (1973: 416). Este critério resultou em aumento considerável no número de gêneros nunca estudados em conjunto.

O material de diversas instituições sob a responsabilidade de Lane passou às minhas mãos para ser identificado e devolvido, o que possibilitou estudar bom número de espécimens, muitos comparados com os tipos pelo Dr. Lane durante sua permanência no British Museum e no Muséum National d'Histoire Naturelle.

Com o intuito de aclarar alguns problemas taxonômicos desta tribo, nesta primeira contribuição cuido das espécies providas de pontos pilíferos contrastantes nos élitros, caráter óbvio, não adotado, inexplicavelmente, quer por Gilmour, quer por Lane.

Além de três espécies até aqui incluídas em *Aerenica*, este conjunto de formas com pontos contrastantes nos élitros envolve onze gêneros, quase

1. Museu de Zoologia e Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

todos monotípicos: *Phaula* Thomson, 1857; *Cymbalia* Thomson, 1864; *Ochraesiuss* Pascoe, 1888; *Hoplistonychus* Melzer, 1930; *Aerenomera* Gilmour, 1962; *Paraphaula* Fuchs, 1963; *Heterophaula* Lane, 1973; *Holoarenica* Lane, 1973; *Cryptophaula* Lane, 1973; *Pseudophaula* Lane, 1973 e *Calliphaula* Lane, 1973.

Passo à sinonímia de *Phaula*: *Cymbalia*, *Ochraesiuss* e *Cryptophaula*. Não consegui reconhecer *Paraphaula* dentre o meu material e considero os demais gêneros válidos, separáveis pelo seguinte:

- | | |
|--|------------------------------|
| 1. Extremidades elitrais arredondadas | 2 |
| Extremidades elitrais acuminadas ou espinhosas | 5 |
| 2(1). Apêndice interno das unhas muito reduzido, pouco aparente; (escapo com franja de pêlos pouco concentrados; pronoto sem gibosidades; artigo III das antenas com o mesmo comprimento que o escapo (δ); último segmento abdominal das fêmeas não deprimido).
..... | <i>Hoplistonychus</i> Melzer |
| Apêndice interno das unhas moderado ou longo | 3 |
| 3(2). Partes laterais do protórax desarmadas, quando muito, ligeiramente abauladas no meio | 4 |
| Lados do protórax com projeção aguçada (não examinado) | <i>Paraphaula</i> Fuchs |
| 4(3). Pronoto abaulado, regular, sem calosidades anteriores; apêndice interno das unhas, longo (ultrapassa o quarto apical da unha); último segmento abdominal das fêmeas ascendente para o ápice e deprimido transversalmente | <i>Aerenomera</i> Gilmour |
| Pronoto abaulado com uma calosidade ântero-lateral a cada lado; apêndice interno das unhas, moderado (alcança o terço apical da unha); último segmento abdominal das fêmeas não emarginado com fóvea muito profunda antes do ápice (este último caráter principalmente em <i>P. porosa</i>). | <i>Pseudophaula</i> Lane |
| 5(1). Lados do protórax, metepímeros e lados do metasterno recobertos por densa pubescência branca; dorso dos elítros com áreas recobertas por densa pilosidade branca | <i>Calliphaula</i> Lane |
| Ausência de pubescência branca concentrada no protórax e na face ventral do corpo; essa pubescência, quando presente, apenas nos elítros e organizada longitudinalmente | 6 |
| 6(5). Elítros com faixa(s) longitudinais de pubescência avermelhada ou alaranjada. Em algumas espécies de <i>Holoarenica</i> sem essas faixas mas com densa pilosidade branca nas regiões laterais dos elítros | 7 |
| Élitros com pubescência unicolor | 8 |
| 7(6). Quinto basal dos elítros com pontos muito concentrados e próximos; distância entre os olhos na frente dos machos igual à altura do lobo inferior, portanto, aproximados | <i>Heterophaula</i> Lane |
| Ausência de área de pontuação muito concentrada e diferenciada na base dos elítros; distância entre os olhos dos machos na frente igual igual a vez e meia a altura de um lobo, portanto, distantes | <i>Holoarenica</i> Lane |
| 8(6). Pronoto com duas pequenas gibosidades glabras ântero-laterais; geralmente uma faixa longitudinal em cada elítro ao longo da declividade | |

- lateral de pilosidade pouco concentrada; (pontuação da base dos élitros não condensada) *Pseudophaula* Lane
 Pronoto sem gibosidades (em *Phaula foersteri*, sp. n., com áreas látero-anteriores glabras mas não elevadas) sem faixas de pilosidade esparsa nos élitros; (pontuação da base quase sempre concentrada)
 *Phaula* Thomson

Aerenomera spilas, sp. n.

Tegumento castanho-avermelhado. Pubescência predominantemente acinzentada. Nos élitros uma área circular atrás do escutelo de pubescência muito esparsa; nos lados, ao nível do meio, grande área de pubescência mais esparsa e ligeiramente mais acastanhada. Esta segunda área é algo variável e num dos exemplares atinge a sutura ao nível do terço posterior.

♂. Lobos superiores dos olhos estreitos (cinco fileiras de omatídeos), tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Escapo sem franja de pêlos na face inferior. Artículo III mais longo do que o escapo com poucos pêlos longos no lado inferior. As antenas alcançam o ápice dos élitros no meio do artigo VIII. Protôrax ligeiramente mais largo anteriormente do que na base. Superfície dos élitros com pontos muito pouco contrastantes; região da mancha anterior densamente pontuada; extremidades arredondadas. Fêmures e abdômen com pontos contrastantes. Último segmento abdominal ventral largamente emarginado.

♀. Lobos superiores dos olhos ainda mais distantes, com cinco fileiras de omatídeos. Último segmento abdominal ventral profundamente emarginado, bem deprimido antes do ápice.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,5	13,0
Comprimento do protôrax	2,1	2,3
Maior largura do protôrax	2,2	2,5
Comprimento do élitro	8,6	9,5
Largura umeral	3,2	3,7

Material. Brasil. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1 ♂, O. Monte col. (MZSP); 1 ♀, A. B. Machado col. (MZSP). Sete Lagoas, 2 ♀, XI.1962, A. Zunti c. col. (MZSP). Holótipo ♀ (Sete Lagoas), parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no Museu de Zoologia.

Discussão. Esta espécie tem pontos pouco contrastantes nos élitros mas os do friso sutural são bem visíveis. *A. spilas*, sp. n., é próxima de *A. boliviensis* Gilmour, mas os élitros não apresentam faixa longitudinal amarelada no dorso da metade apical e os pontos pilíferos dos élitros não são manifestamente contrastantes.

Calliphaula filiola, sp. n.

♂. Tegumento vermelho-acastanhado. Pubescência branca, densa; faixa longitudinal, não muito larga, no centro do pronoto; mancha triangular, sutural, alongada, na metade anterior dos élitros; em cada élitro mancha alongada, longitudinal, dorsal, no centro da metade posterior; faixa longitudinal nos lados do protôrax; quase todo metepisterno e lados do metasterno. Nesta espécie os lados dos segmentos abdominais não têm mancha branca.

Fronte abaulada; distância entre os olhos vez e meia a altura de um lobo. Lobos superiores dos olhos com oito fileiras de omatídeos, tão dis-

tantes entre si quanto a largura de um logo. Escapo e artigo III densamente pilosos em toda a superfície. As antenas alcançam a ponta dos élitros aproximadamente no ápice do artigo XI. Élitros com pontuação contrastante densa; extremidades com espinho curto. Último segmento abdominal muito ligeiramente entalhado no ápice.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 10,3; comprimento do protórax, 1,6; maior largura do protórax, 1,9; comprimento do élitro, 7,5; largura umeral, 2,5.

Material. Brasil. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1 ♂, X.1950, A. B. Machado col. (MZSP). Holótipo ♂ no Museu de Zoologia.

Discussão. Esta espécie separa-se prontamente de *C. leucippe* pela ausência de manchas de pubescência branca densa nos lados dos segmentos abdominais. Além disso, as dimensões são menores e os lobos superiores dos olhos mais próximos. Em *C. leucippe* (♂) os lobos superiores separam-se por distância igual ao dobro da largura de um lobo.

Holoaerenica Lane, 1973

Holoaerenica Lane, 1973: 428.

Este gênero foi estabelecido para única espécie, *H. bistriata* Lane, 1973. Creio correto incorporar ao gênero as espécies de *Aerenica* com pontos pilíferos contrastantes nos élitros: *A. multipunctata* A. -Serville, *A. albilateralis* Fuchs, *A. obtusipennis* Fuchs e *A. punctata* Gilmour.

Assim constituído *Holoaerenica* tem espécies que apresentam padrão de colorido muito característico: os élitros têm longas faixas longitudinais alternadas brancas e alaranjadas ou amareladas (exceto *multipunctata* e *albilateralis* onde o colorido branco restringe-se às proximidades da margem e não existem faixas dorsais).

Chave para as espécies

1. Pubescência branca dos élitros geralmente densa e compacta localizada apenas na declividade lateral; sem faixas brancas dorsais ao lado da sutura 2
- Pubescência elital organizada em faixas alternadas brancas e alaranjadas ou amareladas; presença de faixa longitudinal branca ao lado da sutura 3
- 2(1). Pubescência branca lateral dos élitros densa e compacta (*H. albilateralis*, não examinada, enquadra-se aqui); os caracteres seguintes referem-se exclusivamente a *H. multipunctata*; pêlos do escapo densos e relativamente longos, presentes mesmo na face superior; poucos pontos nas proximidades do escutelo; apenas alguns pontos contrastantes na metade apical dos élitros; a mancha branca lateral atinge o friso marginal na sua porção anterior; espinho do ápice dos élitros longo; último segmento abdominal ventral da fêmea com orla de pêlos castanhos e densos. Brasil (Pernambuco a Santa Catarina, Goiás) *multipunctata* (A. -Serville)
- Pubescência branca lateral dos élitros pouco densa, não toca o friso marginal, com forma de faixa paralela à margem; escapo com pêlos curtos e escassos na face superior; élitros densamente pontuados junto à base e com muitos pontos contrastantes na metade apical; espinhos da extremidade dos élitros curtos; último segmento abdominal ventral da fêmea sem tufo de pêlos castanho no ápice. Brasil (Minas Gerais) *alveolata*, sp. n.

- 3(1). Escapo, mesmo nas fêmeas, com muito poucos pêlos na face ventral; élitros abundantemente pontuados; (lobos superiores dos olhos pequenos e distantes: ♂ com seis fileiras de omatídeos, ♀ com seis fileiras). Bolívia *bistriata* Lane
Escarpo com abundantes pêlos na face ventral 4
- 4(3). Lobos superiores dos olhos delgados e distantes: ♂, seis fileiras de omatídeos, distância igual ao dobro da largura de um lobo; ♀, seis fileiras de omatídeos, distância maior do que o dobro da largura de um lobo; (com pontos ao redor do escutelo; antenas evidentemente aneladas de castanho; abdômen com pontos contrastantes manifestos). Brasil (São Paulo, Paraná), Paraguai, Argentina (Misiones) *caula*, sp. n.
Lobos superiores dos olhos mais largos (em geral sete ou mais fileiras de omatídeos), e mais próximos; nas fêmeas distância entre lobos menor ou igual à largura de um lobo; pontos contrastantes do abdômen menos evidentes 5
- 5(4). ♀: escapo densamente pubescente na face superior. Bolívia, Brasil (Mato Grosso do Sul, São Paulo) *punctata* (Gilmour)
♀: escapo pouco densamente pubescente na face superior. Argentina (Tucuman, Catamarca) *obtusipennis* (Fuchs)

Holoarenica multipunctata (Lepeletier & A. -Serv., 1825), comb. n.

Saperda multipunctata, Lepeletier & A. -Serville, 1825: 325.
Aerenica multipunctata, Aurivillius, 1923: 598 (Cat.).

Caracteriza-se, junto com *albolateralis*, pela densa pubescência branca nos lados dos élitros e ausência de faixa longitudinal de pilosidade branca no dorso dos élitros (exceto indefinida pilosidade branca sobre o friso sutural). Nesta espécie o último segmento abdominal das fêmeas apresenta pêlos escuros aglomerados junto ao centro do ápice.

Não consegui avaliar diferenças sensíveis na descrição de *H. albolateralis* (Fuchs), comb. n., para distingui-la de *multipunctata*; é mesmo provável que *albolateralis*, conhecida de uma fêmea da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, seja sinônima de *multipunctata*.

A espécie é comum nas coleções e o material examinado tem as seguintes procedências: Brasil - Pernambuco: Bonito; Minas Gerais: Belo Horizonte, Lavras, Passa Quatro; Rio de Janeiro: Angra dos Reis, Itatiaia, Petrópolis (Independência), Rio de Janeiro (Corcovado); São Paulo: Amparo, Barueri, Eugênio Lefèvre, São Roque, São Paulo (Santo Amaro, Sumaré); Santa Catarina: Blumenau (Colônia Hansa); Goiás: Anhumas.

Holoarenica alveolata, sp. n.

Tegumento vermelho-acastanhado. Pubescência de maneira geral amarelo-sujo, mais concentrada ao longo do disco e nas regiões laterais do pronoto; em cada élitro uma faixa longitudinal de pubescência branca sobre a declividade lateral e friso sutural indistintamente esbranquiçado.

♂. Lobos superiores dos olhos com sete fileiras de omatídeos tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Vértice grosseiramente pontuado. Escapo densamente piloso na face inferior; na superfície superior os pêlos são muito menos concentrados do que em *multipunctata*. As antenas atingem o ápice dos élitros aproximadamente no ápice do artigo IX. Protórax pouco

mais largo anteriormente do que na base. Pronoto com pontos grandes e contrastantes. Élitros densamente pontuados em toda a extensão; espinho apical curto. Abdômen com pontos contrastantes.

♀. Lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídeos, mais afastados entre si do que a largura de um lobo. Último segmento abdominal emarginado, sem pêlos apicais escuros, com linha glabra longitudinal.

Dimensões, em mm	♂	♀
Comprimento total	14,2	13,5
Comprimento do protórax	2,0	2,0
Maior largura do protórax	2,2	2,1
Comprimento do élitro	11,2	10,3
Largura umeral	3,3	3,1

Material. Brasil. Minas Gerais: Diamantina, 1♀, 7.XI.1944, E. Cohn col. (AMNH). Serra do Caraça (1380 m), 1 ♂, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (MZSP); 1 ♂, 1 ♀, 2.XII.1972, Exp. Mus. Zool. col. (MZSP). Holótipo ♂ (Serra do Caraça), parátipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♀ no American Museum of Natural History.

Discussão. Ausência de faixa de pubescência branca longitudinal ao lado da sutura dos élitros separa imediatamente esta espécie de *H. bistrata*, *H. punctata*, *H. obtusipennis* e *H. caula*. Caracteres para distingui-la de *H. multipunctata* encontram-se na chave acima. Difere de *abolateralis* pela posição da faixa branca nos lados dos élitros.

***Holoarenica bistrata* Lane, 1973**

Holoarenica bistrata Lane, 1973: 428.

Nesta espécie os élitros também são densamente pontuados, principalmente nas fêmeas e o colorido é mais carregado, alaranjado-vivo; caracteriza-se por apresentar poucos pêlos longos na face ventral do espaço.

Material. Bolívia. Província del Sara, 1 ♂, 1 ♀ (parátipos), (MZSP); 2 ♂ (ICCM, MZSP).

***Holoarenica punctata* (Gilmour, 1962), comb. n.**

Aerenica punctata Gilmour, 1962: 129, fig. 2.

Separa-se da espécie precedente pela presença de franja densa de pêlos na face inferior do espaço. Além disso, o colorido é mais amarelado e na base dos élitros encontram-se menos pontos. Os lobos superiores dos olhos são relativamente largos, caráter que a distingue de *H. caula*.

O material examinado tem as seguintes procedências: Bolívia - Santa Cruz, Província del Sara. Brasil - Mato Grosso do Sul: Salôbra (Zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil); São Paulo: Marília.

***Holoarenica obtusipennis* (Fuchs, 1963), comb. n.**

Aerenica obtusipennis Fuchs, 1963: 14.

Identifiquei apenas uma fêmea de Catamarca (Tinogasta), República Argentina, como pertencente a esta espécie, muito próxima de *H. punctata*. O colorido é amarelo-alaranjado e o espinho apical dos élitros muito reduzido; o escapo é pouco piloso na face dorsal, este o melhor caráter para separá-la da espécie precedente. O exame de mais material seria muito desejável para avaliar melhor as reais diferenças entre *obtusipennis* e *punctata*.

Holoaerenica caula, sp. n.

É muito provável que esta espécie tivesse sido figurada por Gilmour (1962: 145, fig. 1) sob a denominação de *Aerenica multipunctata*.

Colorido semelhante ao de *H. bistriata*, *H. punctata*, e *H. obtusipennis*; esta espécie difere de *bistriata* pela presença de pêlos na face ventral do escapo e das outras duas espécies pelos lobos superiores dos olhos muito estreitos e distantes. Por outro lado, *H. caula* tem distribuição geográfica diversa (Brasil meridional de São Paulo ao Paraná, Paraguai e Argentina (Misiones).

♂. Lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídeos mais afastados entre si do que a largura de um lobo. Face dorsal do escapo com pêlos longos; face ventral moderadamente pilosa. Artículos antenais com ápice acastanhado. Presença de pontos ao lado do escutelo. Espinho do ápice dos élitros evidente. Abdômen com pontos contrastantes.

♀. Lobos superiores dos olhos muito estreitos, com cinco a seis fileiras de omatídeos e muito distantes: espaço interocular maior do que o dobro da largura de um lobo.

Dimensões, em mm	♂	♀
Comprimento total	11,9 — 16,8	14,8 — 17,2
Comprimento do protórax	2,0 — 2,5	2,4 — 2,8
Maior largura do protórax	2,1 — 2,8	2,7 — 3,1
Comprimento do élitro	8,8 — 11,9	11,3 — 13,0
Largura umeral	3,0 — 4,0	3,8 — 4,4

Material. Brasil. São Paulo: Barueri, 1 ♂, 25.I.1955, K. Lenko col. (MZSP); 2 ♂, 26.I.1955; K. Lenko col. (MZSP); 1 ♀, 15.II.1955. K. Lenko col. (MZSP); 2 ♂, 7.I.1961, K. Lenko col. (MZSP); 1 ♂, 14.I.1961, K. Lenko col. (MZSP); 1 ♂, I.1966, K. Lenko col. (MZSP). Campinas, 1 ♂, XII.1938, L.O.T. Mendes col. (MZSP). Itu (Rancho Grande, Filtro), 1 ♂, 30.XII.1958, U. Martins col. (MZSP); 3 ♂, 9.I.1959, U. Martins col. (MZSP); (Fazenda Pau d'Alho), 1 ♂, 7.XII.1960, U. Martins col. (MZSP); 1 ♂, 28.XII.1968, U. Martins col. (MZSP); 2 ♂, 1-8.I.1970, U. Martins col. (MZSP). Paraná: Arapoti, 1 ♂, XII.1944, A. Maller col. (AMNH). Cachoeirinha, 1 ♂, I. A. Maller col. (MZSP); 1 ♂, XII, A. Maller col. (USNM); 2 ♂, I.1935, Coll. F. Tippmann (USNM); 2 ♂, XII.1935, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♂, XII.1940, A. Maller col. (AMNH).

Paraguai. Central: Aregua, 1 ♂, 24.I.1939, A. Schulze col. (AMNH); 1 ♂, 1.II.1939, A. Schulze col. (AMNH). Asuncion, 1 ♀ (USNM). Boquerón: About 150 mi W Puerto Casado. 3 ♂, 1 ♀, A. Schulze col. (AMNH). Concepcion: Horqueta, 1 ♂, 2.XI.1932, Coll. H. Fall (MCZ); 1 ♀, 10.X.1932, A. Schulze col. (CASC); 1 ♂, 1 ♀, A. Schulze col. (CASC). San Pedro: San Pedro (Alto Paraguay), 1 ♂, 2 ♀, XII.1954, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♂, I. 1955, Coll. F. Tippmann (USNM). Cordillera: San Bernardino, 2 ♀, K. Fiebrig col. (USNM). Guaira: Villarica, 1 ♂, XI.1933, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♂, XII.1934, Coll. F. Tippmann (USNM). Itapuá: Coronel Bogado, 1 ♂, XII.1943, Martinez col. (MZSP). Paraguarí: Sapucay, 2 ♂, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♂, 3.X.1930, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♂, 27.XI.1937, Coll. F. Tippmann (USNM).

Argentina. Misiones: Iguazu, 1 ♂, Coll. F. Tippmann (USNM).

Holótipo ♂ (Itú, Fazenda Pau d'Alho), 17 paráticos ♂ e parátipos ♀ no Museu de Zoologia; 12 paráticos ♂ e 5 paráticos ♀ no National Museum of Natural History; 7 paráticos ♂ e parátipos ♀ no American Museum of

Natural History; parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ na California Academy of Sciences; parátipo ♂ no Museum of Comparative Zoology.

Phaula Thomson, 1857

Phaula Thomson, 1857: 303; 1860: 43, 72; 1864: 394; Lacordaire, 1872: 897; Gilmour, 1962: 126 (em chave); Lane, 1973: 416, 417.
Cymbalia Thomson, 1864: 119, 400; Lacordaire, 1872: 897; Lane, 1973: 417, *syn. n.*
Ochraesius Pascoe, 1888: 510; Lane, 1973: 417, *syn. n.*
Cryptophaula Lane, 1973: 426, *syn. n.*

Lacordaire (1872: 897, nota 2) já havia considerado *Cymbalia* sinônimo de *Phaula*; Lane (1973: 417) revalidou o gênero considerando, com dúvida, *Ochraesius* sinônimo de *Cymbalia*. Não encontro consistência para manter esses gêneros e passo a considerá-los sinônimos de *Phaula*. Os caracteres mencionados por Lane (1973: 428) para separar *Cryptophaula* de *Phaula* não são suficientes, na minha opinião, para justificar a validade de *Cryptophaula*.

Chave para as espécies de *Phaula*

- | | |
|---|-----------------------------|
| 1. Artículos antenais acastanhados na extremidade | 2 |
| Artículos antenais unicólores | 3 |
| 2(1). Protórax coberto de pontos enegrecidos. Brasil | <i>antiqua</i> Thomson |
| Pubescência pronotal densa, recobre inteiramente a pontuação; (Pontos da base dos élitros pouco numerosos e concentrados apenas junto do escutelo; pubescência corporal amarelada; sem pontos densos para trás dos ombros nos lados dos élitros. Argentina (Misiones). | <i>foersteri</i> , sp. n. |
| 3(1). Pequenas dimensões (comprimento, 8,5 mm); com faixa longitudinal de pilosidade amarelada paralela à sutura mais visível atrás de pontuação basal densa e estendida até quase o ápice; pontuação densa de pontos grandes da base ao meio dos élitros; muito poucos pontos contrastantes na metade apical dos élitros (cerca de 12 em cada um). Brasil (Mato Grosso do Sul) | <i>bullula</i> , sp. n. |
| Dimensões maiores (comprimento, 11 mm no mínimo); élitros unicólores; a pontuação densa de pontos grandes nos élitros não atinge o meio na região dorsal; mais de vinte pontos contrastantes para trás da área de pontuação densa em cada élitro | 4 |
| 4(3). Pronoto fina e densamente pontuado; ♀: escapo e artículos basais das antenas praticamente sem pêlos no lado inferior; ♂: extremidades dos élitros com espinho curto; pontuação fina na base dos élitros em ambos os sexos. Brasil (Minas Gerais a Paraná, Mato Grosso do Sul), Argentina (Formosa) | <i>microstictica</i> (Lane) |
| Pronoto e base dos élitros grosseiramente pontuados; ♀: escapo e artículos basais das antenas com franja de pêlos; ♂: extremidades elítrais com espinho longo. Brasil (largamente distribuída) | <i>thomsonii</i> Lacordaire |

Phaula foersteri, sp. n.

♂. Tegumento castanho-avermelhado escuro, preto no escapo. Pubescência corporal amarelada, densa. Fronte larga (distância entre os olhos no meio maior do que a altura do olho até o nível do clípeo); sem pontos grandes

sob a pubescência. Vértice com alguns pontos grandes. Lobos superiores dos olhos com ca. 10 fileiras de omatídeos, pouco mais distantes entre si do que a largura de um lobo.

Artículos antenas com pubescência acinzentada, acastanhados no ápice. Articulación III mais longo do que o escapo. Face ventral dos artículos basais com poucos pelos eretos. As antenas alcançam a ponta dos élitros aproximadamente no ápice do artículo IX. Protórax pouco mais largo do que longo, ligeiramente abaulado no meio do lado. Pronoto densamente pubescente, sem pontos grandes contrastantes, com duas pequenas áreas glabras látero-anteriores não elevadas; centro da base com gibosidade pouco manifesta. Élitros com pontos concentrados apenas nas proximidades do escutelo e pontos contrastantes espalhados pelo restante da superfície; extremidades com espinho curto. Pontuação da face ventral obliterada pela pubescência. Último segmento abdominal levemente emarginado.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 20,0; comprimento do protórax, 3,0; maior largura do protórax, 3,5; comprimento do élitro, 15,0; largura umeral, 5,2.

Material. Argentina. *Misiones*: Dos de Mayo, 1 ♂, I. 1965, Foerster col. (MAGD). Holótipo ♂ no Museum and Art Gallery, Doncaster.

O nome da espécie é uma homenagem ao seu coletor, R. Foerster a quem devo inúmeras gentilezas.

Discussão. Pelo padrão anelado das antenas esta espécie deve aproximar-se de *P. antiqua* Thomson, que não conheço. *P. foersteri* distingue-se por não apresentar o protórax "couvert de points noirâtres" (Thomson, 1857: 304). Nesta espécie a pontuação do pronoto não é aparente uma vez que a pubescência é muito adensada.

Phaula bullula, sp. n.

♂. Tegumento castanho-avermelhado. Pubescência de maneira geral branca acinzentada; em cada élitro, do terço basal ao ápice, uma faixa longitudinal, dorsal, perto da sutura, de pubescência amarelada pouco contrastante. Na cabeça, protórax e região basal dos élitros a pubescência é pouco concentrada.

Fronte levemente abaulada; pontuação obliterada pela pubescência; largura superior entre os lobos oculares maior do que o comprimento de um lobo. Vértice pontuado; distância entre os lobos superiores maior do que a largura de um lobo (cinco fileiras de omatídeos). Articulación III pouco mais longo do que o escapo. As antenas alcançam o ápice dos élitros aproximadamente na extremidade do artículo VII. Protórax apenas mais largo do que longo, muito ligeiramente abaulado no meio do lado. Pronoto densamente pontuado. Élitros com pontos concentrados no dorso até quase o meio e nos lados até o meio ou mesmo até um pouco além; metade apical com muito poucos pontos contrastantes (cerca de um dúzia por élitro); extremidade acuminada, a projeção apical muito curta. Mesepimeros, mesepisternos e metepisternos pontuados. Último segmento abdominal ventral muito ligeiramente entralhado no ápice.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 8,7; comprimento do protórax, 1,6; maior largura do protórax, 1,7; comprimento do élitro, 6,2; largura umeral, 2,2.

Material. Brasil. *Mato Grosso do Sul*: Maracaju, 1 ♂, III. 1937, Shannon Lane col. (MZSP). Holótipo ♂ no Museu de Zoologia.

Discussão. A presença de faixa longitudinal de pubescência amarelada, ainda que pouco demarcada, no dorso dos élitros aproxima esta espécie de *Heterophaula lichenigera* e compromete a validade do gênero *Heterophaula*, morfológicamente muito próximo de *Phaula*. Além de muito menor, *P. bullula* não tem as antenas densamente pilosas na face inferior, os pontos concentrados na base dos élitros ocupam área muito maior e as extremidades elítrais são muito ligeiramente projetadas.

Phaula thomsonii Lacordaire, 1872

Phaula thomsonii Lacordaire, 1872: 898, nota 1.

Cymbalia lichenigera, Thomson (non Perty), 1864: 120.

Ochraestus sticticus Pascoe, 1888: 511, pr. 14, fig. 8, *syn. n.*

Espécie de porte geralmente avantajado, bastante variável no comprimento do espinho das extremidades dos élitros das fêmeas: nas de grande porte o espinho é alongado, nas menores consiste apenas numa projeção curta. O colorido da pubescência varia do amarelado ao acinzentado e a pontuação elítral da base pode estar mais ou menos entremeada de pontos menores que ocupam área maior ou menor.

O material examinado tem as seguintes procedências:

Brasil. Pará: Cachimbo, Oriximiná. Goiás: Anápolis. Mato Grosso do Sul: Corumbá, Salôbra. Minas Gerais: Coronel Pacheco, Lavras, Serra do Caraça. Rio de Janeiro: Itaguai. São Paulo: Alto da Serra, Amparo, Botucatu, Campinas, Dois Córregos, Itu (Fazenda Pau d'Alho), Juquiá, São Bento do Sapucaí, Sertãozinho. Paraná: Rio Negro. Santa Catarina: Corupá. Rio Grande do Sul: Pinhal, Porto Alegre.

Phaula microstictica (Lane, 1973), comb. n.

Cryptophaula microstictica Lane, 1973: 426.

Os caracteres enumerados por Lane (1973: 428) para distinguir os gêneros *Cryptophaula* e *Phaula* parecem-me pouco relevantes: antenas mais longas (vez e meia o comprimento do corpo); artigo III mais longo do que o escapo; protórax mais largo do que longo e mais alargado para o meio; armação fraca nas extremidades dos élitros; tibias posteriores recurvadas e fêmures posteriores mais longos, ultrapassam o bordo distal do terceiro segmento do abdômen.

Em *Phaula bullula* as antenas também são沿ongadas nos machos e nas espécies examinadas o terceiro artigo é sempre um pouco mais longo do que o escapo. Protórax mais largo do que longo ocorre em todas as espécies do gênero e também sempre é algo abaulado na região central. Espinhos pouco desenvolvidos ocorrem no pálice elítral de *P. foersteri*, *P. bullula* e nas fêmeas menores de *P. thomsonii*. Aliás, em *P. microstictica* este caráter também é algo variável. Finalmente, as pernas de *microstictica* são apenas diferentes das encontradas nas outras espécies.

REFERÊNCIAS

- Aurivillius, C., 1923. Coleopterorum Catalogus, pars 74:323-704, W. Junk, Berlin.
 Fuchs, E., 1963. 5. Beitrag zur Kenntnis des neotropischen Cerambycidae. Koleopt. Rdsch. 40:10-16.
 Gilmour, E. F., 1962. Synopsis of the tribe Aerenicini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). Rev. Biol. Trop. 10:123-147.
 Lacordaire, J. T., 1872. Genera des Coléoptères 9(2):411-930, Paris.
 Lane, F., 1973. Cerambycoidea neotropica nova IX. Stud. Ent. 16:371-438.

- Lepeletier, A. L. M. & J. G. Audinet-Serville in P. A. Latreille, 1825. Encyclopédie Méthodique 10(1):1-832+Errata, Paris.
- Pascoe, F. P., 1888. On some new longicorn Coleoptera, Trans. Ent. Soc. London 1888:491-513.
- Thomson, J., 1857. Description de cérambycides nouveaux ou peu connus de ma collection. Arch. Ent. 1:291-320.
- Thomson, J., 1860. Essai d'une classification de la famille des cerambycidae... 404 pp., 3 pls., Paris.
- Thomson, J., 1864. Systema Cerambycidarum... Mém. Soc. Roy. Sci. Liège 19:1-340.

